



INFLUÊNCIA NEGRA NA CULTURA BRASILEIRA: APAGAMENTOS DE UMA HISTÓRIA

SOARES, Raquel Madeira¹; COSTA, Laís Braga²; AMARAL, Marcel Jardim³; SILVA, Cristiane Pereira da⁴; RODRIGUES, Daiane Martins⁵; CAPORAL, Bibiana da Roza⁶

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de propor a reflexão sobre a injustiça histórica que atinge o povo negro brasileiro ao não ter recebido como herança histórica os feitos de seus ancestrais no que tange a contribuição para o desenvolvimento da cultura, da ciência e da tecnologia brasileira, e as consequências desse fato sobre a identidade do negro brasileiro. Para tanto, recorreu-se à pesquisa qualitativa bibliográfica, a fim de subsidiar esta discussão. A exploração do povo negro é evidenciada nos grandes ciclos econômicos da era colonial e imperial, desde os engenhos de açúcar no nordeste no século XVI, passando pela era de ouro em Minas Gerais a partir do século XVIII até as fazendas de café no centro-oeste e sudeste no século XIX. Os negros que foram escravizados e retirados de seu meio social na África, no Brasil foram tratados como seres sem passado, como força de trabalho. Foram trezentos anos de escravidão, havendo contribuições expressivas dos negros escravizados para o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico do Brasil. Exemplo disso, é que os africanos eram exímios artistas e tinham o domínio em trabalhar com o ferro, também tinham muitos saberes sobre as propriedades medicinais das ervas, conhecimentos de agronomia, também contribuíram para a formação cultural brasileira com festas, danças, arte, artesanato, vestimentas, literatura, música, religião, na gastronomia. A formação da sociedade brasileira é marcada por práticas socioculturais calcadas no colonialismo, que atravessam a formação cultural do brasileiro até os dias atuais. Diante desse contexto, reflete-se acerca do legado histórico do povo negro no Brasil, o qual é pouco reconhecido pela sociedade sofrendo um processo de apagamento. O apagamento da memória social do negro frente às questões que refletem a intelectualidade do povo escravizado, é uma prática naturalizada. Se tem, socialmente, que a contribuição intelectual nas diversas áreas do conhecimento provém da Europa, e não da África, esse tipo de discurso está arraigado na cultura brasileira e a perpetuação dele se mantém através da reprodução de informações que reproduzem, como afirma Adichie (2009) uma história única do povo africano.

Palavras-chave: Negros. Desenvolvimento sociocultural.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ). E-mail: raquelmasoares@gmail.com

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ). E-mail: lbc.biblio@gmail.com

³Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: amaral.marcel@yahoo.com

⁴Especialista em Gestão de Bibliotecas Públicas (AVM Faculdade Integrada). Bibliotecária no IFSul Campus Charqueadas-RS. E-mail: cristianeps03@gmail.com

⁵Acadêmica de Licenciatura em Química no Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul (IFFar-SVS). E-mail: daianemartins.iff@gmail.com

⁶Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ). E-mail: bibiana.caporal@gmail.com